B R A S I L I A N A S

William França
brasilianas.cm@gmail.com

Imagem: Flaticon.com

Brasília será a sede da futura Universidade Federal Indígena, afirma o MEC

Ministério da Educação reúne GT que irá formular a proposta de criação e implementação da Unind, que terá projeto de lei apresentado em 16 de setembro

Bruna Araújo/MEC

Por unanimidade, os membros do GT aprovaram que a sede da futura universidade será em Brasília

O Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Superior (Sesu), conduziu, na última quinta-feira (28) a primeira reunião do grupo de trabalho (GT) responsável por formular a proposta de criação e implementação da Universidade Federal Indígena (Unind).

Por unanimidade, os membros do GT aprovaram que a sede da futura universidade será em Brasília (DF). A criação de eventuais campi em outras regiões será discutida posteriormente, após a aprovação da lei que instituirá a Unind.

Também foi definido um cronograma de trabalho, com duas novas reuniões já agendadas para 10 e 16 de setembro, quando serão finalizados o projeto de lei e a exposição de motivos que fundamentará a proposta ao Congresso Nacional.

Foi aprovada, ainda, a proposta de ser criado, após criação legal da universidade, um comitê para auxiliar na implantação e construção das políticas acadêmicas. O encontro contou com 43 participantes e ampla presença de lideranças indígenas, consolidando mais um passo no processo de construção coletiva da instituição. Quando criada, o Brasil passará a ter 70 universidades federais.

Segundo o secretário de Educação Superior, Marcus Vinicius David, que preside o GT, a criação da Unind "é uma demanda histórica e fruto do trabalho coletivo e colaborativo entre diferentes povos e saberes, respeitando as especificidades culturais e linguísticas, consolidando espaços de resistência e transformação. É um projeto de educação superior que reafirma a diversidade como princípio e a autonomia dos povos, a partir de um modelo centrado na diversidade, na autonomia e na autodeterminação".

Sobre a Unind

A criação da Universidade Federal Indígena (Unind) é resultado de um processo de escuta e diálogo com os povos indígenas de todas as regiões do país. Em 2024, o MEC, em parceria com o MPI, a Funai e universidades, promoveu 20 seminários regionais, que subsidiaram o documento-base da proposta.

O texto enfatiza princípios como autonomia e autossuficiência indígena, pluralidade epistêmica, valorização das línguas, fortalecimento das mulheres indígenas e combate ao racismo epistêmico. A futura universidade terá atuação em rede, articulando saberes tradicionais e científicos, com o objetivo de formar profissionais indígenas e contribuir para o fortalecimento das comunidades e da sociedade brasileira como um todo.

Brasilianas

A máquina, inglesa, otimiza o processo de manutenção e garante a segurança e durabilidade das escadas rolantes

Escadas-rolantes da Rodoviária 'tomam banho'

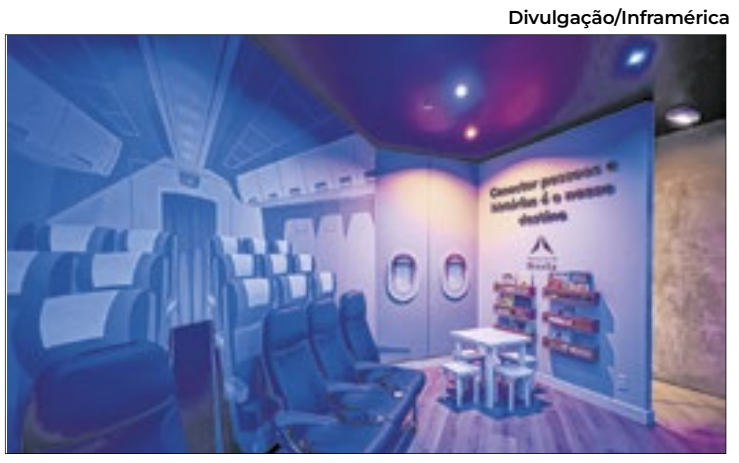
Quem passou na última semana pela Rodoviária do Plano Piloto pode nem ter notado, mas as escadas rolantes estavam "tomando banho". Sem que seja preciso desmontar os degraus (o que normalmente é feito), uma máquina inglesa de limpeza, com escovas rotativas, detergentes químicos e aspiração, está sendo usada pela Concessionária Catedral para limpar as 12 escadas.

O trabalho se iniciou na quarta-feira, e deve durar ainda esta semana, pois a limpeza de cada unidade dura um dia. O equipamento ganhou o nome de Unidade de Limpeza Técnica para Escadas Rolantes, mas oficialmente chama-se VPtomac 360 Double Action, uma máquina inglesa.

"É um serviço contratado para limpeza e ajuda muito na manutenção preventiva", disse à "Brasilianas" o diretor da Catedral, Enrico Capecci. "Esse tipo de operação, que lava e aspira a sujeira sem a necessidade de desmontar o equipamento, otimiza o processo de manutenção e garante a segurança e durabilidade das escadas rolantes", complementa.

Aeroporto JK inaugura espaço multissensorial para acolher passageiros neurodivergentes

Divulgação/Inframérica



A área reproduz o interior de uma aeronave, com poltronas e janela cenográfica. Essa simulação permite que o passageiro se familiarize com o ambiente interno de cabine e se prepare para a experiência de voo

Divulgação/Inframérica

O novo ambiente está localizado na sala de embarque doméstico, entre os portões 21 e 22

Quem diria, caro leitor, há algum tempo, que um projeto pioneiro da Rodoviária do Plano Piloto seria replicado no Aeroporto de Brasília? Pois no dia 1º de junho, a concessionária Catedral entregou à população do DF uma sala multissensorial, voltada ao acolhimento de pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) e outras neuro divergências. Ela está instalada ao lado da Administração do Terminal, no piso térreo.

"É um presente de boas-vindas à população do Distrito Federal", afirmou à Brasilianas o diretor da empresa e gestor do contrato, Enrico Capecci. Apesar de já gerenciar 13 terminais rodoviários em São Paulo, a RZK (principal empresa que forma a concessionária Catedral) optou por fazer a estreia do projeto multisensorial em Brasília.

Embora não fizesse parte das exigências do contrato de concessão, a construção do ambiente foi uma iniciativa da própria concessionária, que contratou a mesma empresa responsável pela instalação semelhante feita no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo.

Agora, três meses depois, a Inframerica, administradora do Aeroporto de Brasília, passou a oferecer um espaço multissensorial projetado para oferecer conforto, acolhimento e tranquilidade a passageiros neurodivergentes, com atenção especial ao público com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O mesmo da Rodoviária do Plano Piloto.

O novo ambiente está localizado na sala de embarque doméstico, entre os portões 21 e 22, e foi pensado para reduzir estímulos sensoriais e proporcionar um local de descanso antes do embarque ou durante uma conexão no terminal aéreo.

A sala conta com iluminação suave, elementos táteis, recursos interativos, e uma área que reproduz o interior de uma aeronave, com poltronas e janela cenográfica. Essa simulação permite que o passageiro se familiarize com o ambiente interno de cabine e se prepare para a experiência de voo, ajudando a minimizar a ansiedade e desconforto. Além disso, o espaço permite que os passageiros possam regular seus estímulos sensoriais, contribuindo para uma experiência de viagem mais tranquila e positiva.

A sala foi desenvolvida pela equipe de arquitetura e obras da concessionária com base em estudos de neurodiversidade e acessibilidade, criando um espaço acolhedor para quem enfrenta desafios sensoriais em ambientes de alto estímulo, como aeroportos.

Além de ser um refúgio sensorial, o local também serve como ponto de apoio a passageiros com deficiências ocultas. O Aeroporto de Brasília é membro do programa internacional HD Sunflower, que utiliza o cordão de girassol como identificação discreta para pessoas com condições temporárias, crônicas ou deficiências invisíveis. Com esse símbolo, equipes treinadas oferecem atendimento empático e personalizado. O cordão pode ser retirado gratuitamente no balcão de informações, no piso de check-in, ou nas recepções das Salas VIPs, sem necessidade de apresentação de laudos ou comprovação da condição.

Chuva surpreende

Especialista explica que houve um fenômeno chamado 'cavado'

Por Thamiris de Azevedo

Nesta segunda-feira (1°), Brasília completaria 101 dias sem registro de chuva na capital mas, de forma inesperada, choveu em diversos pontos do DF durante o fim de semana. A reportagem recebeu registros de chuva em Águas Claras, Samambaia, Guará, Sobradinho, Recantos das Emas e Taguatinga.

A estiagem é característica do inverno no Distrito Federal, quando algumas pessoas chegam a dizer que existe um "clima de deserto". O Correio da Manhã conversou com duas meteorologistas para saber se é verdade ou fake: Brasília tem um clima de deserto?

Andrea Ramos diz que é fake. A especialista explica que existe, na verdade, um clima tropical de savana (AW), de acordo com a classificação de Köppen-Geiger.

José Cruz/Agência Brasil

Clima é seco nesta época, mas não chega a ser de deserto

"Temos essa impressão de que Brasília está dentro de uma área desértica, devido principalmente à questão da amplitude térmica. Percebem-se temperaturas elevadas durante o dia, até porque você, principalmente quando não há nebulosidade, ganha radiação e com isso aquece. E já finalzinho da tarde, noite e madrugada, esfria", esclarece.

No mesmo sentido, Tatyane Paz, meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) confirma que Brasília não atende aos critérios para caracterizar um clima desértico.

"Clima desértico (BW) de acordo com o critério de Köppen-Geiger, é definido quando a precipitação anual em dada região não ultrapassa um valor limite, cuja fórmula depende da temperatura média anual, sendo marcada, ainda, por grande amplitude térmica diária. O DF não atende aos critérios de aridez da classificação desértica, pois sua precipitação anual é superior ao valor calculado de aproximadamente 85 mm. A classificação climática do DF se enquadra como Tropical de Savana (AW), onde as temperaturas são elevadas ao longo do ano todo, com inverno seco e bem definido", declara.

Chuva em Agosto?

A chuva surpreendeu os brasilienses. A meteorologista Andrea Ramos confirma que não havia previsão de chuva, mas esclarece que pode ocorrer com um fenômeno chamado de "cavado".

"Agosto é um mês que apresenta maior possibilidade com uma climatologia de chuvas, que pode chegar a 16.3 milímetros. Na verdade, o mês mais seco do ano é julho, e não agosto. Não estava previsto essa chuva, mas provavelmente foi em função do aumento de umidade em vários níveis da atmosfera. Esse fenômeno a gente chama de cavado, que ocorre em áreas alongadas de baixa pressão, quando proporciona a formação de nuvens e com isso chuvas ", explica.